

**POLÍTICA OPERÁRIA****LUTAR PARA PÔR ABAIXO AS PRIVATIZAÇÕES E OS ATAQUES AOS SERVIÇOS PÚBLICOS**

Em São Paulo estamos vendo em outubro diversas lutas: greve dos estudantes da USP e da Unicamp por contratação de professores e permanência estudantil; e a greve dos trabalhadores do Metrô, CPTM e Sabesp contra a privatização da água e dos transportes. Esses movimentos grevistas indicam o correto caminho da ação direta para conquistar as reivindicações.

As reivindicações levantadas por esses movimentos são sentidas pelos secundaristas. De um lado a privatização dos transportes e da água certamente aumentará o custo de vida, afetando diretamente as famílias dos estudantes. De outro, a defesa da universidade pública e da permanência estudantil é fator fundamental para que os secundaristas possam seguir seus estudos no ensino superior, ou seja, a defesa da educação como um direito e não como

uma mercadoria reservada apenas aos que podem pagar. A cada nova medida dos governos burgueses sobre a educação (Novo Ensino Médio; PEI; etc.), os secundaristas sentem na pele os problemas de se colocar os interesses do capital sobre a educação.

O Boletim Juventude em Luta defende que é preciso exigir das entidades estudantis a organização da luta e a unificação com os movimentos em curso. Retomar a luta contra o Novo Ensino Médio nas ruas! Levantar a bandeira de pôr abaixo as privatizações! Exigir das Centrais, sindicatos e movimentos a convocação de um Dia Nacional de Luta contra as privatizações, pela reestatização da empresas privatizadas, em defesa da Educação Pública, pelos empregos, salários e direitos!

A importância dos grêmios livres e independentes

A juventude tem que se organizar politicamente para conquistar suas reivindicações. Há muitos anos as políticas educacionais aplicadas pelos governos não garantem as necessidades e as condições para a juventude dar continuidade aos seus estudos e garantir o emprego e o salário que cubra suas condições de vida.

Essa situação se agrava junto a crise capitalista, que faz sentir na carne das famílias dos estudantes as destruições dos direitos trabalhistas, da aposentadoria social, a precarização com a terceirização do trabalho, etc. Soma-se a essas políticas econômicas de ataque a reforma do ensino médio, “o novo ensino médio”(NEM), e a aplicação do ensino a distância; além do recredenciamento do controle ideológico com o projeto de escola sem partido.

A situação de perda de disciplinas e suas reduções, para colocar os chamados itinerários formativos, mostra para a juventude o quão ruim para sua formação escolar são as medidas governamentais. O Estado busca controlar ideologicamente os conteúdos para que os jovens não tenham o livre pensamento para pensar cientificamente.

A precarização e destruição da escola mostram a necessidade de defender a educação pública, o que só se dará de forma efetiva com a construção do movimento que tenha a juventude e todos os trabalhadores no campo da independência política diante de qualquer governo burguês. E é aí que entra o papel dos grêmios.

São os grêmios livres e independentes que podem romper com essas amarras impostas pelo Estado e pelas direções das escolas para impulsionar a luta política em defesa da educação pública. O movimento estudantil que foi às ruas no começo de 2023 pela revogação da reforma do ensino médio começou com o método correto, que é a ação direta. Porém não foi adiante porque as atuais direções não confiam nas próprias forças dos estudantes e o submetem à conciliação de classes. Em outras palavras, não são independentes.

O boletim Juventude em Luta chama os estudantes conscientes a organizarem os grêmios livres e independentes nas escolas onde não existirem e onde já existir grêmios, organizar uma oposição para torná-los de fato livre da direção escolar e independente dos governos burgueses e com uma política proletária e revolucionária.

Escute o Massas,
podcast do Partido Operário Revolucionário

ACESSE O NOSSO CANAL:

anchor.fm/por-massas

(Através desse link, é possível acessar outras plataformas, como o Spotify)

No podcast Massas, você ouve episódios sobre a conjuntura nacional e internacional, e sobre as manifestações da luta de classes, além de ouvir a cobertura das atividades e atos políticos presenciais realizados pelo POR, dentre outros episódios.



**PARTIDO OPERÁRIO
REVOLUCIONÁRIO**



Acordo entre MEC e ONG do burguês Paulo Lemann mostra novos passos privatistas do governo Lula-Alckmin

O Ministério da Educação (MEC) lançou em 26 de setembro a Estratégia Nacional de Escolas Conectadas, plano elaborado com a participação da ONG MegaEdu, do bilionário Paulo Lemann, o mesmo que era acionista das Americanas, envolvida em fraudes fiscais. Agora, a ONG orientará o MEC e o Ministério das Comunicações sobre o uso de uma verba de R\$ 6,6 bilhões.

Não é de hoje que os governos petistas se entrelaçaram com as corporações de ensino e empresas que se aglutinam no Todos Pela Educação (TPE). Vários dirigentes do MEC são oriundos do TPE, garantindo maior poder de decisão para moldar a Educação conforme os interesses capitalistas, sobretudo de abrir novos campos para a valorização do capital. Além da MegaEdu, o acordo inclui fundações, institutos e ONGs ligadas a

outros capitalistas, como Abílio Diniz (Carrefour), Luíza Trajano (Magalu), Pedro Passos (Natura), Moreira Salles (Itaú) e fundos norte-americanos.

As movimentações procuram generalizar o EaD e as plataformas digitais na educação básica. A juventude secundarista e universitária e todos os que defendem a educação pública precisam se erguer para conquistar a revogação total do Novo Ensino Médio e erguer uma forte campanha pela expropriação de toda a rede privada de ensino e todos aqueles que lucram com o EaD. É preciso lutar por um sistema único de ensino, totalmente público, gratuito, presencial, científico, vinculado à produção social e controlado pelos que estudam e trabalham.

O QUE PENSAM OS ESTUDANTES SOBRE OS SLIDES

Procuramos saber dos alunos de uma escola estadual da região de Itu, o que acham dos slides aplicados nas aulas. Praticamente não se vê mais livros ou qualquer material impresso sendo trabalhado em sala de aula. Como forma de pressionar os professores a aplicarem esses materiais, o governo obriga os diretores e coordenadores a vigiar as aulas e encaminhar relatório às Diretorias de Ensino. Outra forma de pressão são as provas bimestrais (Prova Paulista) elaboradas sobre os slides. As reclamações e críticas de professores e principalmente dos estudantes tem se generalizado. As mais frequentes são: “os slides são muito repetitivos”, “são desinteressantes”, “não sobra tempo para explicação dos professores”, “não sobra tempo para debater o assunto”. E mais frequente ainda: “é muito chato, uma bosta”.

Fala-se muito em motivar os alunos para que sejam mais interessados nos estudos. Pelo visto os slides não estão de acordo com esse objetivo, pelo contrário, se levamos em conta a opinião dos estudantes.

No caso dos professores, com a imposição do material e a vigilância das aulas, quebra a liberdade de cátedra. Favorece a ideologia reacionária da ultradireita, da chamada escola sem partido, que cobra o controle das aulas para saber o que os professores estão ensinando, se estão seguindo rigidamente a “cartilha”. Ou seja, busca impedir que o professor exerça um pensamento crítico sobre qualquer assunto e que ensine aos alunos a pensar criticamente.

Professores e estudantes devem rechaçar esses absurdos e defender a liberdade de cátedra.

PORQUE A JUVENTUDE DEVE SER SOCIALISTA

O capitalismo produz maravilhas tecnológicas. No entanto, elas não trazem o fim da miséria da maioria e não amenizam sequer o saque das potências imperialistas contra as nações atrasadas (semicoloniais).

No capitalismo os surtos de inovação provocam destruição de postos de trabalho e potencializam a superprodução. O desemprego mundial se agiganta, os salários rebaixam, precarizam as relações de trabalho e as potências imperialistas se tornam mais saqueadoras. Resultam, portanto, em mais opressão social, opressão nacional e guerras.

A juventude sofre na carne o desemprego e a precarização. A imprensa burguesa e seus ideólogos falseiam com o argumento de que o aumento da produtividade alcançada com as novas tecnologias criará as condições para um futuro melhor às novas gerações. Na realidade, intensifica-se a exploração e aumenta a concentração monopolista do capital. Falseia também com a propaganda de que o desemprego se deve a que as novas tecnologias exigem novas qualificações.

O que verificamos, no entanto, é que sobra mão de obra qualificada.

A tecnologia como forma de capital só pode ser utilizada como meio de intensificação da exploração do trabalho. Serve também para aumentar o poderio das multinacionais e das potências que arrancam riquezas no mundo inteiro.

A juventude se depara com o capitalismo em decomposição, com grande taxa de desemprego, subemprego e “informalidade” e com o aumento das guerras em nível mundial. O capitalismo não tem nada a oferecer aos jovens. A maioria das novas gerações não terá outro futuro, no capitalismo, senão a fome e a miséria.

A juventude deve se colocar pela luta anticapitalista, pois é a única forma de defender coerentemente o fim dos interesses que levam às guerras de dominação e defender que as maravilhas tecnológicas sejam colocadas a serviço da maioria humana e não a apenas uma ultraminoria de burgueses.

Milite no POR, um partido de quadros marxista-leninista-trotskista. Discuta nosso programa.
nossa.classe@hotmail.com - pormassas.org - @massas.por - anchor.fm/por-massas - (11) 95446-2020

